

Artigo original

O gênero estampas: a falta de utilização em sala de aula, uma proposta de atividade moldada para o ambiente escolar

The genre of prints: Lack of use in the classroom, a proposal for an activity tailored to the school environment

El género de los estampados: La falta de uso en el aula, una propuesta de actividad adaptada al entorno escolar

Agricelia Karolayne Santos Rodrigues^{1,*}  

Citação: Rodrigues, A. K. S.; Sobrenome, N.; (2026). O gênero estampas: a falta de utilização em sala de aula, uma proposta de atividade moldada para o ambiente escolar. *InterteXtos*, 19. <https://doi.org/10.18554/it.v19i00.8796>.

Editor: Priscila Marques Toneli, Juliana Bertucci Barbosa

Organizador: Acir Mario Karwoski

Recebido: 02 dezembro 2025

Aceito: 02 dezembro 2025

Publicado: 30 Janeiro 2026

1. Universidade Federal do Triângulo Mineiro  Mestrado Profissional em Letras - ProfLetras, Uberaba (MG), Brasil.

*Autor correspondente: agriceliakss@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de pesquisa o gênero textual estampas e suas inúmeras possibilidades de aplicação dentro da sala de aula, com um roteiro de aula preparado e perguntas inspiradas nas mais variadas e conceituadas teorias do gênero textual, como a que encontramos em Bakhtin, Marscuschi, Miller e Rojo. A proposta é analisar gêneros que não são habituais do ambiente escolar e demonstrar que tais exemplares como os analisados aqui, tem uma gama de benefícios e complexidades a serem exploradas na sala de aula.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Estampas. Ambiente escolar. Sala de aula.

Abstract: This paper focuses on the genre of prints and its numerous possibilities for application in the classroom, with a prepared lesson plan and questions inspired by the most varied and renowned theories of textual genre, such as those found in Bakhtin, Marscuschi, Miller, and Rojo. The proposal is to analyze genres that are not common in the school environment and demonstrate that examples such as those analyzed here have a range of benefits and complexities to be explored in the classroom.



Texto sobre copyright.

Keywords: Text genres. Prints. School environment. Classroom.

Resumen: El presente trabajo tiene como objeto de investigación el género textual de las estampas y sus innumerables posibilidades de aplicación dentro del aula, con un guión de clase preparado y preguntas inspiradas en las más variadas y prestigiosas teorías del género textual, como las que encontramos en Bakhtin, Marscuschi, Miller y Rojo. La propuesta es analizar géneros que no son habituales en el entorno escolar y demostrar que



ejemplos como los analizados aquí tienen una serie de beneficios y complejidades que pueden explorarse en el aula.

Palabras-clave: Géneros textuales. Estampas. Entorno escolar. Aula.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo principal analisar os gêneros que não são vistos dentro da sala de aula, nem tampouco contemplados nos materiais didáticos contemporâneos. Com o avanço crescente e dominante da tecnologia e inovação na era moderna, muitos caminhos foram e estão sendo abertos para o surgimento de novos gêneros textuais, ou pela transmutação de gêneros outrora ativos que agora estão caindo em desuso. Os estudos acerca dos gêneros textuais, assim como seus benefícios para o aprendizado dos alunos, contemplam boa parte senão todos os gêneros textuais, mesmo aqueles que ainda surgirão. Porém os novos gêneros acabam por ficarem marginalizados dentro do ambiente escolar. O aluno precisa desenvolver várias habilidades, habilidades estas que são contempladas nos PCNs. Mas o que se constata na realidade escolar é algo, por vezes, contraditório ao que se fala a respeito desses novos gêneros.

Não é objetivo do presente artigo, analisar se cabe ou não aos gêneros, toda carga de aprendizado que lhes é imputada, muito menos se estes são relevantes para o aprendizado. Nem sequer se deveríamos voltar às técnicas rústicas e antiquadas a que se valia a educação anterior aos gêneros nas escolas brasileiras. Os gêneros estão aí, já tomaram seu espaço, provaram seu valor, mostraram que é a partir do texto e seus significados que desaguam-se em outros contextos, discursos, habilidades e competências. O que nos é importante dentro desta pesquisa é analisar gêneros que não o são como objetos de estudo, ou seja, são marginalizados, esquecidos, rejeitados em favor daqueles que na estante tem lugar de prestígio, os cânones.

Muitas são as razões que excluem tais gêneros, como a falta de estudo acerca de, o surgimento avassalador e veloz com que tal texto chega às mãos das pessoas, o ambiente atípico em que se encontra, ou a simples falta de interesse de analisá-los. Fato é, que muitos são os que nesta situação estão, sem análise, sem menção, sem visibilidade, sendo vistos apenas por alguns poucos que neles encontram prazer ou deleite. Enquanto não se colocam como texto propriamente dito, perambulam pelos meios digitais, pelas cozinhas de casa, pelos risos discretos daqueles que conseguem achar a mínima graça em sua feitura, ou até mesmo no gosto peculiar de alguns que veem nestes um mercado forrado. Enquanto permanecem sem o menor critério de pesquisa e documentação, caem na graça dos alunos, viram meme, divertem, e até mesmo viram suporte para discursos, não que estas coisas sejam proibidas, ora vemos muito este viés tipificado, mas, mostram-se como campo recém adubado, cheios de novas possibilidades, de novas perspectivas. Aquele que os souber analisar e se utilizar deles, podem criar uma infinidade de novas estratégias para trabalhar dentro da sala de aula com os alunos, sendo estes, os que mais os conhecem; vale ressaltar que é sempre interessante para o processo de ensino aprendizado, partir de algo que é comum ao cotidiano do aluno.

O presente trabalho, ocupa-se por estudar apenas dois desses gêneros que flutuam na informalidade sem o devido estudo e catalogação. Estas são as estamparias de forma geral, de

camisetas e panos de prato. Tais textos citados anteriormente, estão longe de ser apenas suportes decorativos ou utilitários, carregando consigo mensagens que oscilam entre o humor, a crítica política, expressão identitária e a preservação de saberes populares. São textos curtos, de fato, mas trazem um oceano de possibilidades que permitem desafiar a oralidade e a escrita, o efêmero e o perene, o individual e o coletivo. Demonstram a realidade contemporânea de seus usuários e permite que seja estudado os variados contextos que o incluem, os discursos que o formaram, ou até mesmo os ecos que surgirão de seu uso.

1.2 Fundamentação teórica

Para estas análises, ancora-se nos estudos bakhtinianos sobre gêneros do discurso, que os compreendem como formas relativamente estáveis de enunciados, vinculadas a esferas de atividade humana (Bakhtin, 2003). Estes gêneros circulam na ociosidade social, transmutam-se, oscilam, permeiam, e caminham entre fronteiras; mostram-se cada vez mais inerentes à vida humana, se apresentam como produto da atividade de socialização dos seres, evoluem com a civilização, caminham com as etapas da vida e acompanham o crescimento de determinados campos da atividade humana, a exemplo disto o meio digital. Para Marcuschi (2011), os gêneros não são superestruturas canônicas e deterministas, em suas palavras:

Em suma, os gêneros não são superestruturas canônicas e deterministas, mas também não são amorfos e simplesmente determinados por pressões externas. São formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto importante na análise do gênero é o fato de ele não ser estático nem puro. Quando ensinamos a operar com um gênero, ensinamos um modo de atuação sociodiscursiva numa cultura e não um simples modo de produção textual.(Marcuschi, 2011, p. 29)

Entende-se então que os gêneros, são mutantes, e é preciso que se saiba as variadas formas e campos que tais textos podem ocupar. Ao se falar de gêneros na contemporaneidade, muitos ainda recorrem-se às raízes do estudo sobre os gêneros e sua catalogação, se valendo da análise dos gêneros que são objetos de estudo há tempos na teoria dos gêneros do discurso, são alguns destes: conto, fábula, crônica, romance, notícias, cartas e etc. mas, por que não incluir gêneros que tem surgido recentemente? Como já mencionava Carolyn Miller (1994), ao falar sobre o componente de ação social dos gêneros:

que se veja gênero como um constituinte específico e importante da sociedade, um aspecto maior de sua estrutura comunicativa, uma de suas estruturas de poder que as instituições controlam. Podemos entender gênero especificamente como aquele aspecto da comunicação situada que é capaz de reprodução que pode se manifestar em mais de uma situação e mais de um espaço-tempo concreto (Miller, 1994, p.71).

É necessário trazer o gênero para a sala de aula, e mesmo esses gêneros que não são considerados gêneros, mostrar a sua dinamicidade, fazer o aluno perceber a existência dos gêneros nas esferas do cotidiano. Se deixá-los apenas na informalidade, considerando não serem gêneros importantes para a sala de aula, ou ainda mais, não valendo o esforço para lhes apresentar aos alunos, perder-se-á muito mais do que apenas esses textos enquanto estão no

gosto popular, será uma perca também dos alunos, que adoram tais textos. Criando assim um erro que muito se estabelece, a oportunidade de aliar o estudo da língua em uso com o gosto pessoal dos alunos, não que deva-se esquecer dos canônicos e já sedimentados, mas que encontrem nestes novos como uma ferramentas para auxiliar no processo de ensino-aprendizado.

Com a mudança dos tempos, muda-se também a forma como se fala e se comunica, como se escreve e pensa, como se expressa e se identifica, não se sabe quanto tempo se dará até uma nova mudança, e elas têm ocorrido com uma certa rebeldia e até mesmo ansiedade, pois tem tomado lugar de forma muito abrupta e veloz, não estudá-las, é em última instância, não querer entender o próprio aluno, não levar em consideração os seus gostos, o que lhes diverte, aquilo com que gastam tempo e etc. Não pense você que eles não notam, pois notam e falam, por que é que temos que estudar isso ou aquilo? Já não o usamos mais, que estudemos o que nos é contemporâneo, ora! – Argumentam. E de certa forma, estão certos, que não se deixe os antigos, mas que não se marginalize os novos. Por isso mesmo, Marcuschi (2011) fala:

Existe uma grande variedade de teorias de gêneros no momento atual, mas pode-se dizer que as teorias de gênero que privilegiam a forma ou a estrutura estão hoje em crise, tendo-se em vista que o gênero é essencialmente flexível e variável, tal como seu componente crucial, a linguagem. Pois, assim como a língua varia, também os gêneros variam, adaptam-se, renovam-se e multiplicam-se. Em suma, hoje, a tendência é observar os gêneros pelo seu lado dinâmico, processual, social, interativo, cognitivo, evitando a classificação e a postura estruturais. (Marcuschi, 2011, p. 19)

Ao se falar sobre a necessidade de trabalhar essa dinamicidade, ele conclui:

Não obstante essa flexibilidade do gênero, precisa-se da categoria de gênero para trabalhar com a língua em funcionamento com critérios dinâmicos, de natureza ao mesmo tempo social e linguística. Precisamos ter sensibilidade para os enquadres dos gêneros e não podemos tomá-los como se fossem peças que se sobrepõem às estruturas sociais. (Marcuschi, 2011, p. 19)

A tecnologia que carrega os mais variados tipos de textos e gêneros textuais é a mesma que infinda as possibilidades de criações e mutações textuais. Com o uso desta que estamos claramente imersos e expostos, é possível a criação de textos divertidos e de interação com o leitor, aqueles multissemióticos que mesclam linguagem verbal e não verbal como se esta fosse feita para aquela. É essa crescente e já ocupante realidade que nos cerca e nos submerge, enquanto não se adequar a estes textos instantâneos, de criações rápidas e permanência fugaz, não se entenderá como nosso aluno aprende e entende o que é necessário repassar. Rojo 2012 defende o uso do termo Multiletramentos para abranger toda essa multicriação textual que se tem na atualidade. De acordo com Rojo:

O conceito de multiletramentos é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a

multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.(Rojo, 2012, p. 13)

Para isto, este presente artigo traz alguns exemplares destes gêneros em uso na sociedade, a saber, as estampas de camiseta e de panos de pratos, que caíram no gosto popular se transmutando até para outro gênero contemporâneo: o meme. Traz também uma sequência de atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula para o estudo e análise destes gêneros. A fim de demonstrar na prática, como o docente atual pode incorporar tais textos em suas aulas, sem fugir do estudo da língua, para que não se caia na armadilha de achar que estes gêneros servem apenas para o prazer e apreciação e não é enquadrado como aula propriamente dita.

1.3 Análise de estampas

O primeiro item a ser analisado dentre estes citados anteriormente é a estampa de pano de prato, que quem sabe, pode ser o mais emblemático e divertido. Dentre as suas funções citadas no contexto histórico, vê-se logo abaixo uma das que mais nos interessam aqui, a de comunicar de forma criativa, descontraída, desprovida de regras e amarras linguísticas, e quase sempre humorística. Veja a seguir exemplo de uma mensagem multimodal estampada em pano de prato:

Figura 1 – Pano de prato 1



Fonte: SiteMagazine Luiza, 2025.

Esta imagem estampada em um pano de prato que está sendo vendido em uma rede de lojas intitulada Magazine Luiza, traz consigo algumas marcas bem características do povo brasileiro. A primeira delas é a cultura popular ancorada na classe menos favorecida, que se ocupa de arrumar e organizar a casa, limpar a pia de louças sujas, secar tudo e ter aquele sentimento bom de casa cheirosa e bem arrumada. Mas, porque este sentimento é compartilhado pela camada mais pobre da população brasileira? Bom, para se responder a esta pergunta, é preciso levar em consideração o contexto social em que o brasileiro está inserido. Primeiro, pessoas que tem um poder aquisitivo maior no Brasil, não gastam tempo lavando e faxinando a casa, geralmente se utilizam de serviços prestados por empregadas domésticas, diaristas ou como é dito de uma forma mais carinhosa e menos empregatícia, a “ajudante”.

Há ainda aqueles que além desta ajudante em casa, têm eletrodomésticos mais tecnológicos como a máquina de lavar louça, exportada do irmão do norte, a fim de facilitar e economizar tanto tempo quanto dinheiro. O que acontece é que ambos os produtos, mão de obra humana e eletrodomésticos são demasiados caros para a grande maioria da população brasileira, então aqueles que fazem uso destas, fazem parte da camada mais abastada e bem remunerada da população. Não entendem seu significado ou o sentimento que tal texto veicula, em suma, apenas os pobres brasileiros comprariam tal pano de prato por trazer um sentimento de identificação.

Há ainda outra figura que nos vale analisar:

Figura 2-Pano de prato 2



Fonte: SitePinterest, 2025.

Aqui, se fundem duas ideias importantes, a de que terapia faz bem para as pessoas curando-as, de suas ansiedades e frustrações da vida, ideia essa que se popularizou nos últimos anos com a crescente demanda de serviços de psicologia terapêuticos. A outra ideia é que a pia limpa também cura de ansiedades, deixando as pessoas mais calmas. Aqui fundiu-se essas duas ideias fazendo um jogo com as palavras “terapia” e “ter-a-pia”. Alguns pontos é válido ressaltar, o fato de que o pano de prato fica na cozinha para auxiliar as donas e os donos de casa em sua organização diária, ressalta a importância dessa frase e gera uma identificação entre usuário e produto, ou seja, quem compra o pano de prato com esse texto, são aqueles que se sentem bem em ter a pia limpa, sentimento esse que apenas uma parcela da população participa como já citado anteriormente.

Agora, veja este outro exemplo:

Figura 3 –Pano de prato 3

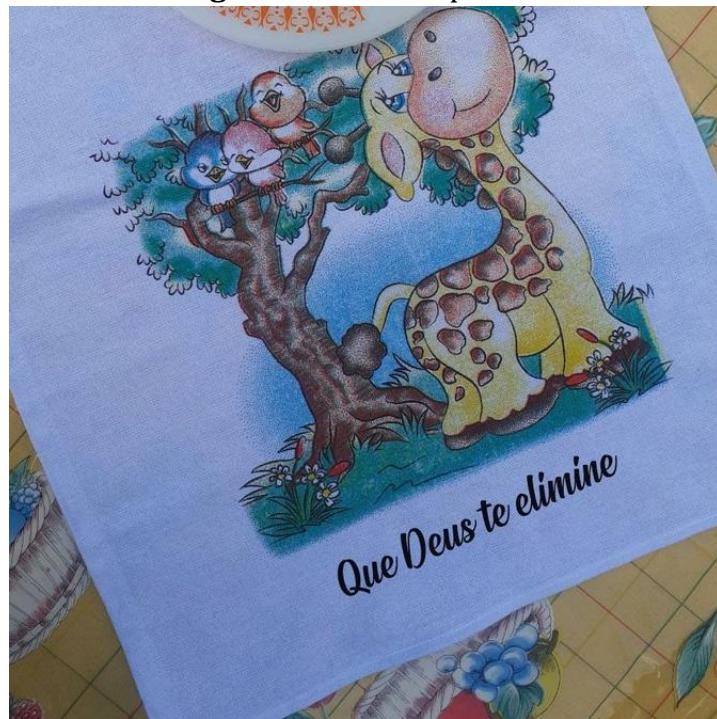


Fonte: Site Shopee, 2025.

Este pano, assim como muitos outros, têm sido difundidos e usados há muito tempo, são os mais famosos e fáceis de achar, aqueles que contém mensagens bíblicas. Este exemplar até mesmo trás o versículo e o capítulo do livro da Bíblia em que se encontra esta mensagem, fazendo uma clara alusão ao cristianismo muito difundido no Brasil. Alguns internautas criticam o fato de que apenas panos de prato com mensagens evangélicas ou católicas são encontradas, e que nesse aspecto o nosso Estado não é laico.

A recíproca é verdadeira quando encontramos panos de prato que satirizam versos antes bíblicos, como no exemplo a seguir:

Figura 4 – Pano de prato 4



Fonte: Site faz a boa!, 2025.

Há um trocadilho, até que muito inteligente, que joga com as palavras iluminar, que seria o lógico dentro da perspectiva religiosa e dada a imagem corriqueira de pintura à mão, fofinha que se encontra neste tipo de pano de prato, e a palavra eliminar ironizando a falta de empatia e solidariedade que se tem pregado nas redes em contrapartida à narrativa religiosa de que se deve amar à todos. Aquele que passar de forma rápida pelo pano de prato apenas observando a imagem e a palavra Deus, pode cometer um erro e comprar gato por lebre, ou talvez, quem sabe, aqueles que optam por comprar este pano de prato já entenderam o jogo, viram o meme, e caíram nas graças do humor satírico. Fato é que a linguagem verbal e não verbal contida nesta estampa, contribuem para o humor do texto de forma geral.

Muito embora seja um fato de que muitos panos vêm estampados com tais mensagens, há uma crescente demanda por panos que contenham imagens engraçadas e/ou até situações que viraram meme no Brasil. Veja o exemplo a seguir:

Figura 5 – Pano de prato 5



Fonte: Site Hippie artesanatos, 2025.

Figura 6 –Pano de prato 6



Fonte: Site Hippie artesanatos, 2025.

Figura 7 – Pano de prato 7



Fonte: Site Casa Pino, 2025.

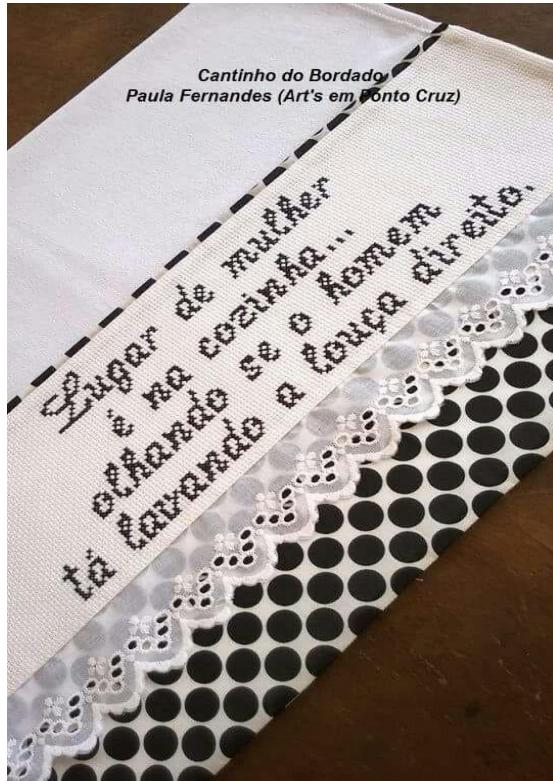
Figura 8- Pano de prato 8



Fonte: Site Casa Pino, 2025.

Há ainda aqueles que trazem discursos políticos e de cunho social, trazendo posicionamentos, ideologias e formas de ver o mundo. Veja este exemplo que claramente faz referência a um dito popular machista e que foi reformulado com a perspectiva ideológica do feminismo:

Figura 9- Pano de prato 9



Fonte: SitePinterest, 2025.

Veja agora alguns com discurso de orientação de gênero e representantes da comunidade LGBTQIAP+:

Figura 10- Pano de prato 10



Fonte: Facebook, 2025.

Este abaixo, deriva-se de um meme, um trocadilho entre o que seria o texto bíblico de lamentação dos personagens que ao falarem com Deus, dramatizam a falta de sua presença e o que ela causa. Porém muitos internautas a usam para satirizar o seu cotidiano triste, ansioso, corriqueiro, sem sorte, e há muitos que entendem o trocadilho, quase como dizendo, eu entendo você salmista, minhas lágrimas também tem sido o meu alimento. De um salmo bíblico à um meme viral que desencadeia identificação entre seus usuários.

Figura 11- Pano de prato 11



Fonte: Instagram, 2025.

1.4 Estampas de camisetas

Ao se trabalhar com este gênero, podemos entender que suas delimitações, ou aquilo que fazem deste gênero algo relativamente estável, tem se expandido, assim como no pano de prato, o gênero estampa de camisetas tem uma vasta completude, sendo exposto das mais variadas formas, eles podem vir acompanhados de imagens, texto somente, de símbolos, e etc. Quanto a estes vale analisá-los cuidadosamente, assim, pode-se obter uma rica e dinâmica proposta de atividade para ser feita em sala de aula.

Figura 12- Estampa de camiseta 1



Fonte: Site Xico Gonçalves, 2025.

As estampas de camisetas, aqui colocadas como representantes da moda de uma forma geral trazem consigo inúmeras mensagens que se quer transmitir, é através da moda que gerações se identificam com símbolos, com posicionamentos, com discursos e até mesmo com lutas, como no caso da imagem acima. A moda está sendo suporte para manifestações pacíficas por paz. Recentemente um movimento denominado “Mexeu com uma mexeu com todas #chega de assédio” tomou conta dos corpos das famosas globais, que saíram em defesa de uma colega assediada por um famoso ator na rede Globo. Além de demonstrar posicionamento, demonstra também a amplitude que uma estampa pode chegar, muitas mulheres vestiram a camiseta, demonstrando seu posicionamento em relação ao caso.

Outra matéria que tomou abordou o uso das camisetas como movimentação social jovem em contrapartida aos mais velhos é: “Camisetas ironizam estética anos 1990 e 2000 em estampas com memes, personagens e WordArt” por Marina Lourenço, no portal do G1 notícias do ano de 2023. A reportagem trazia inúmeras estampas de camisetas, que satirizavam o gosto que os mais antigos tinham em relação a absolutamente tudo, novelas, música, roupas, personagens, eventos e etc. mostrando que a geração passada era “cringe”. “O humor das estampas atuais contempla deboches contemporâneos, como os que zombam do design digital dos primórdios da internet, com sua grafia exagerada e chamativa. Ainda assim, afirma a professora, as camisetas do estilo sempre foram, em alguma medida, irônicas.” – trecho retirado da reportagem que diz respeito ao uso das camisetas pelos jovens da geração Z.

Figura 13 – Estampa de camiseta 2



Fonte: Site G1, 2025.

1.5 PROPOSTA DIDÁTICA

Público-alvo: Turmas do Ensino Fundamental II (7.^º ao 9.^º ano)

Materiais necessários: computadores, impressora, folhas A4, lousa, pincel, mesas, cadeiras, retroprojetor, se possível panos de pratos e camisetas com estampas e sem estampas, tinta para tecido, pincéis, e ambiente adequado à pintura livre.

Tempo estimado: 4 aulas.

1.^a aula

Se for possível levar para a sala de aula os exemplares com textos escritos para serem analisados, o ideal seria formar um círculo em sala, e deixar que os alunos pudessem pegar os exemplares nas mãos, ler os textos, repassar para os colegas e conversar sobre o que entenderam. Neste caso, seguem sugestões de perguntas para serem trabalhadas neste momento:

1. O que é estampa?
2. Vocês têm exemplares destes em casa?
3. Para que servem?
4. Em que lugares são comuns de serem vistos?

5. Você já usou alguma estampa com frases assim?

6. O que estas estampas comunicam? Humor? Crítica? Posicionamentos?

Depois destas perguntas iniciais, direcione os alunos para perguntas um pouco mais pertinentes ao gênero e aos discursos presentes no gênero:

1. Quando esse texto foi feito? Em que contexto?

2. A quem se destina? Qual o público-leitor em potencial? Como se projeta o interlocutor no texto-enunciado?

3. Como se caracterizam os aspectos de diagramação (layout)?

4. Há uma Intercalação de outros gêneros?

Como produto final da aula, é interessante pedir aos alunos que tragam exemplares de camisetas e panos de pratos que tenham em casa, com estampas e frases escritas, ou façam uma busca em casa sobre outras estampas e frases encontradas em panos de pratos e camisetas.

2.ªaula

Em sequência à primeira aula, peça que os alunos mostrem as suas camisetas e panos de pratos aos demais alunos, que conversem sobre as estampas, que voltem nas perguntas do exercício feito em roda na última aula, que respondam no caderno as perguntas, eles podem utilizar as suas próprias estampas ou trocar com os colegas de classe se assim desejarem. Ao final desta primeira atividade, se possível projete na lousa ou traga impresso as seguintes imagens:

TEXTO I



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/312366924167018831/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Texto II



Disponível em: <https://xicogoncalves.com.br/as-camisetas-falam/>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ATIVIDADES ESCRITAS DE COMPREENSÃO DO GÊNERO E DOS DISCURSOS

1. Sobre o que trata os textos-enunciados?
2. Quais são os valores (posições avaliativas, ideológicas) são marcados nesse dizer?
3. Quais relações eles estabelecem com outros dizeres? Estabelecem relação entre si?
4. Considerando agora o contexto social de cada um dos textos, esses contextos ainda são vistos atualmente? Qual a relevância de tais discursos?

Como produto final para esta aula, é interessante propor uma atividade para os alunos de reescrita dos dizeres, ou uma escrita por cima, onde os alunos utilizarão das estampas mostradas para criar novas estampas, sem perder o cerne e discurso que cada uma trás.

5. Como poderíamos reescrever estas frases contidas em cada estampa/texto, sem perda de significado? Ao final de suas criações, compartilhe com seus colegas e professor, as suas ideias.

3.^a aula

A luz da análise gramatical e linguística dos textos I e II responda:

1. Quais recursos lexicais, gramaticais, textuais estão sendo utilizados para realizar o projeto discursivo dos autores à luz dos gêneros estampas?

Agora, veja o texto a seguir em algumas estampas de panos de pratos e camiseta:

Texto III



Disponível em: <https://www.hippieartesanatos.com/produto/pano-de-prato-pingu-na-cozinha-126357?srsltid=AfmBOoqRUu6QaaMnE5aYmUCtpXuVZ2tceTD>-Acesso em:23 jun. 2025.

Texto IV



Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/moda-e-beleza/noticia/2023/10/04/camisetas-ironizam-estetica-dos-anos-1990-e-2000-em-estampas-com-memes-personagens-e-wordart.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2025.

Texto V



Disponível em: <https://www.fazaboa.com.br/ofertas/shopee/5508324>. Acesso em: 23 jun. 2025.

2. Como os elementos visuais se relacionam com os verbais para a construção de sentidos? Há gêneros multissemióticos intercalados? Qual a relação de sentido que os textos veiculam?

3. O texto V, traz um verbete bem comum entre a sociedade brasileira, de origem cristã, advinda da Bíblia Sagrada, que texto é esse? O que mudou do texto original para o texto no pano de prato? Neste texto os elementos visuais e verbais se correlacionam?

4. Há outros textos que podem brincar com esse jogo de palavras? Faça uma pequena pesquisa e veja em que outros momentos o texto V se repetiu e por que ele virou meme?

5. O que torna os textos engraçados na sua concepção?

6. Você conhece os personagens dos textos III e IV? Por que viraram estampas?

7. Faça um parágrafo explicando o texto III e corrigindo os possíveis erros ortográficos presentes nele.

4.^a aula

Para esta aula, o professor que tiver à sua disposição materiais como camisetas lisas, panos de pratos sem pintura ou frases, leve-os para sala de aula, ou peça que os alunos fiquem encarregados de levá-los. Também será necessário tinta para tecido, pincéis, e um espaço apropriado.

Chegou a sua vez, é hora de você produzir seu próprio material estampado, lembre-se de que o seu pano de prato e/ou sua camiseta, precisam conter textos. Se for necessário, faça uma pesquisa prévia do que deseja realizar, se será um meme conhecido, um momento em sua vida que quer eternizar, uma memória afetiva sua, um personagem que você criou, um discurso particular, ou uma campanha que deseja fazer. As possibilidades são infinitas, escolha bem o que quer passar e eternize em forma de estampa.

Para finalizar a atividade, o professor pode optar por fazer um mural e expor as criações, ou ainda pedir para os alunos vestirem as suas camisetas durante o dia subsequente. Atenção para as frases inadequadas, os discursos de ódio e outros problemas que possam derivar das criações dos alunos. Se necessário e/ou os alunos demonstrarem dificuldade em realizar os desenhos e escrita, fica a critério do professor colocar vídeos de tutoriais na internet para auxiliar a turma, no YouTube, há inúmeras formas de fazer e produzir as estampas.

2. Métodos

Para que se garanta uma abordagem sistemática e replicável, este estudo adotará uma metodologia qualitativa de análise textual e multimodal de natureza exploratória e interpretativa, voltada à análise de gêneros textuais pouco estudados em sala sendo as estampas de pano de prato e camiseta o estudo analisado na pesquisa presente. A escolha pelo viés qualitativo, se justifica pelo interesse em entender a construção de sentido, de discurso e importância social nos textos analisados, bem como seu potencial pedagógico em práticas de letramento significativas.

A pesquisa foi elaborada seguindo duas principais linhas de estrutura: a primeira se valeu na seleção e análise de materiais autênticos (estampas coletadas de itens reais do cotidiano), buscando identificar aspectos linguísticos, discursivos, culturais e multimodais desses gêneros. A análise textual foi conduzida com base nos princípios da análise do discurso e da teoria dos gêneros textuais/discursivos conforme descrito na fundamentação teórica.

A segunda fase da pesquisa consistiu na elaboração de uma proposta de sequência didática, fundamentada nos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para aplicação em turmas do Ensino Fundamental II. A proposta foi estruturada a partir das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos PCNs presentes, contemplando habilidades voltadas para a leitura crítica, a análise linguística e a produção de textos com base em gêneros reais de circulação social, assim como análise dos discursos presentes no gênero textual.

3. Resultados

Os resultados obtidos a partir das pesquisas feitas e da metodologia imposta neste artigo têm sido muito animadoras, pois os campos para utilização de tais textos as estampas, se mostraram muito férteis no que diz respeito ao estudo e contemplação das habilidades exigidas tanto na BNCC quanto nos PCNs.

A análise linguística se desenrola de tal modo, que nada fica atrás dos gêneros canônicos. Muito se há que estudar nesses exemplares, a forma de linguagem usada sendo esta verbal e

não verbal ou quase sempre mista, a construção de sentidos, a variação linguística presente nos dizeres, os discursos que o influenciam, tanto os discursos anteriores como os presentes e futuros advindos das análises e produtos finais feitos em sala.

Até mesmo a participação dos alunos foi bem mais intrínseca no decorrer da sequência didática, visto que muitos textos, eram de conhecimentos dos alunos, e aqueles que não eram, divertiam-os, fazendo que compartilhassem conhecimento entre si. Ao achar os textos legais, os exercícios se tornavam mais leves, e o que se podia ver, é que conseguimos explorar áreas que até então, não conseguíamos. Os alunos brincavam de aprender.

4. Discussão

No que tange à multimodalidade dos textos que estão surgindo em decorrência do ambiente virtual, essa discussão é extremamente pertinente e alinhada às teorias que tratam o gênero textual como sendo mutáveis, voláteis, velozes, estáveis, e de natureza sociocultural. Todos os textos analisados, além de circundar os ambientes familiares aos alunos, também passeiam pela rede, de forma livre e acesso inesgotável para todos. Por isso, é muito válida a sua análise e catalogação, assim como o seu estudo e aplicação dentro de sala aula.

Os textos tangenciam e manobram teorias, as simplificando, exemplificando, demonstrando e tornando claro aos alunos, público alvo da educação, tudo aquilo que há tempos se é tentando passar, o que agora de forma mais lúdica, prazerosa, e palatável. Como dito anteriormente, não é objetivo do artigo, engavetar os cânones, ora, nem é proposta a sua não utilização em sala, muito pelo contrário, alguns gêneros levam à incorporação e assimilação de outros, como exemplo o próprio e-mail, que já é muito visto em sala de aula, que pode levar ao estudo da carta e vice-versa.

Dentro da sala, há um mundo de possibilidades, quem sabe gere no aluno o gosto pela charge, cartoon, a tirinha, o conto, o romance, e etc. desde que bem dissecados, estes gêneros podem ser uma porta atrás do guarda-roupas que leve a um mundo inteiro de novas perspectivas e análises. Os resultados são animadores, tanto para os mediadores do ensino quanto para os ensinados, que muito tem a nos ensinar, vale ressaltar. O protagonismo dos alunos é nítido, se sentem no controle, é um ambiente familiar que eles conhecem, sabem, ensinam, e pasmem, aprendem!

5. Conclusão

O artigo presente, teve como objetivo o estudo dos gêneros não canônicos, que circundam os ambientes que são familiares e conhecidos dos alunos. Os gêneros aqui observados e catalogados, são as estampas de camiseta e de pano de prato. Estes gêneros são quase nunca vistos em análises nos materiais disponibilizados e regidos pela BNCC e PCNs.

Também se discutiu a marginalização de tais textos, em contrapartida das teorias que os contempla, visto que a tecnologia nos inunda com uma quantidade exorbitante de informação e conhecimento, ela também é capaz de nos demonstrar como tais gêneros podem circular a despeito de nossa observação. É pertinente para a presente pesquisa, a importância do ensino

aprendizado concreto do aluno, e a aplicação das teorias de ensino dos gêneros nas escolas, para tais textos. Como fazer o aluno aprender, mesmo que em textos não convencionais.

Tantas análises foram discutidas e observadas nos textos, os discursos bakhtinianos, a mutabilidade de Marcuschi, os multiletramentos tão recentes de Rojo e muitos mais. Ora, se as teorias contemplam tais textos, por que não são efetivos em sala? Finalizada a pesquisa, entende-se que tais textos, são potentes ferramentas didáticas, que favorecem o protagonismo do aluno em detrimento do que se tem normalmente.

Portanto as escolas precisam ampliar sua gama de textos e gêneros textuais que contemplem as habilidades exigidas pela BNCC e PCNs, assim também os materiais didáticos precisam ser repaginados e atualizados em decorrência dessa era digital e tão presente. Faz-se romper com os estereótipos de estudo do gênero, e aplicá-los à outros textos por vezes silenciados. Trabalhar com as estampas é inovação, inovação essa que tanto nos é exigida. Muitos têm a ganhar com tal prática, não só o aluno, nem tampouco o mediador, mas todos os que estão envolvidos no processo de ensino-aprendizado.

Conflito de interesse: Todos os autores declararam não haver possíveis conflitos de interesse.

Financiamento: CAPES

Referências

CASA Pino (Site). [Panos de prato: comércio local de Curitiba]. Curitiba, 2025. Disponível em: <https://casapino.com.br/pino/marcas-curitibanas-apostam-em-panos-de-prato-leves-e-divertidos/>. Acesso em: 23 jun. de 2025.

FACEBOOK (Rede social). Lojas prolar: pano de prato. [S.I], 2025. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=593808664933058>. Acesso em: 23 jun. de 2025.

FAZ A BOA! (Plataforma de e-commerce). Pano de prato que Deus te elimine. [S.I], 2025. Disponível em: <https://www.fazaboa.com.br/ofertas/shopee/5508324>. Acesso em: 23 jun. de 2025.

G1 Notícias (Site). Camisetas ironizam estética anos 1990 e 2000 em estampas com memes, personagens e WordArt, por Marina Lourenço. [S.I], 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/moda-e-beleza/noticia/2023/10/04/camisetas-ironizam-estetica-dos-anos-1990-e-2000-em-estampas-com-memes-personagens-e-wordart.ghtml>. Acesso em: 23 jun. de 2025.

HIPPIE artesanatos. (Loja de produtos decorativos). Panos de prato. Barueri, SP, 2025. Disponível em: <https://www.hippieartesanatos.com/produto/pano-de-prato-pingu-na-cozinha-126357?srsltid=AfmBOoqRUu6QaaMnE5aYmUCtpXuVZ2tceTD-KNk8EVry8XucE8wwhkk4>. Acesso em: 25 jun. de 2025.

INSTAGRAM (Rede social). [Perfil panossinceros]. [S.I],2025. Disponível em:
<https://www.instagram.com/panossinceros/>. Acesso em:25 jun. de 2025.

MAGAZINE Luiza (Varejista). Anúncio de venda pano de prato memes. Franca, SP, 2025.
Disponível em: <https://www.magaluempresas.com.br/pano-de-prato-memes-frases-engracadas-kit-10-unidades-babilar/p/eb71080655/cm/cmpp?srsltid=AfmB0ooOGEjAtUys1idlBBFxCBNQHaAq9k1HWsHoKoMR5S0Ud9L-9s42>. Acesso em:25 jun. de 2025.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais**: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B; BRITO, K. S. Gêneros textuais: reflexões e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 17-31.

MILLER, C. R.Genre as Social Action: Quarterly Journal of Speech, 70, 1984, p. 151-167. _
Rhetorical Community: The Cultural Basis of Genre. In: FREEDMAN, A. MEDWAY, P. (orgs.), **Genre and the New Rhetoric**. Londres/Bristol, Taylor & Francis, 1994, p. 67-78.

PINTEREST (Rede social). Citações ponto cruz. [S.I],2025. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/318700111128493640/>. Acesso em:25 jun. de 2025.

ROJO, R. H. R.; MOURA, E. (orgs.). Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p. 1-23.

SHOPEE (Plataforma de e-commerce). Pano de prato bordado versículos bíblicos. São Paulo, 2025. Disponível em: <https://shopee.com.br/PANO-DE-PRATO-BORDADO-VERSC3%8DCULOS-B%C3%8DBLICOS-i.213628525.22492308567>. Acesso em:25 jun. de 2025.

XICO Gonçalves (Site de moda e vendas). Protesto na camistas. Rio de Janeiro, 2025.
Disponível em:
<https://xicogoncalves.com.br/as-camisetas-falam/>. Acesso em:25 jun. de 2025.